

A prática docente na Fiocruz:

**Os docentes e as perspectivas
para sua formação**



Contextualização da Pesquisa

- **Expansão significativa das atividades de ensino da Escola Fiocruz de Governo - Brasília.**
- **Oportunidade de refletir sobre a prática docente no contexto da Fiocruz:** Chamada CNPq/Gerência Regional de Brasília FIOCRUZ nº 41/2018

Equipe da Pesquisa

- Francini Lube Guizardi
- Aline Guio Cavaca
- Rafael Petersen
- Luciana Sepúlveda Köptcke
- Argus Tenório de Oliveira
- Ana Sílvia Pavani Lemos
- Maria Regina Araújo Padrão
- Estudantes: Alexandre Soares e Deise Elen Alves

Objetivo Geral

Compreender as características da prática docente e da formação voltada para esta prática nos programas de pós graduação stricto sensu da Fiocruz, de modo a apoiar a melhoria da educação na instituição.

Objetivos específicos:



Identificar as modalidades e espaços das práticas docentes nos programas de pós-graduação stricto sensu da Fiocruz;



Conhecer os perfis docentes na instituição;



Conhecer as expectativas e percepções dos docentes sobre a educação e a prática docente nos programas de pós-graduação stricto sensu da Fiocruz;



Compreender os processos que levam o servidor a iniciar atuação em docência nos programas de pós-graduação stricto sensu;



Identificar as necessidades de formação tais como percebidas pelos docentes;



Conhecer as experiências de formação docente já existentes na Fiocruz.

Metodologia



Análise documental da prática docente na Fundação Oswaldo Cruz e da formação voltada para esta prática (documentos institucionais e marcos normativos externos);



Revisão da produção científica referente à formação do docente de nível superior e à identidade docente;



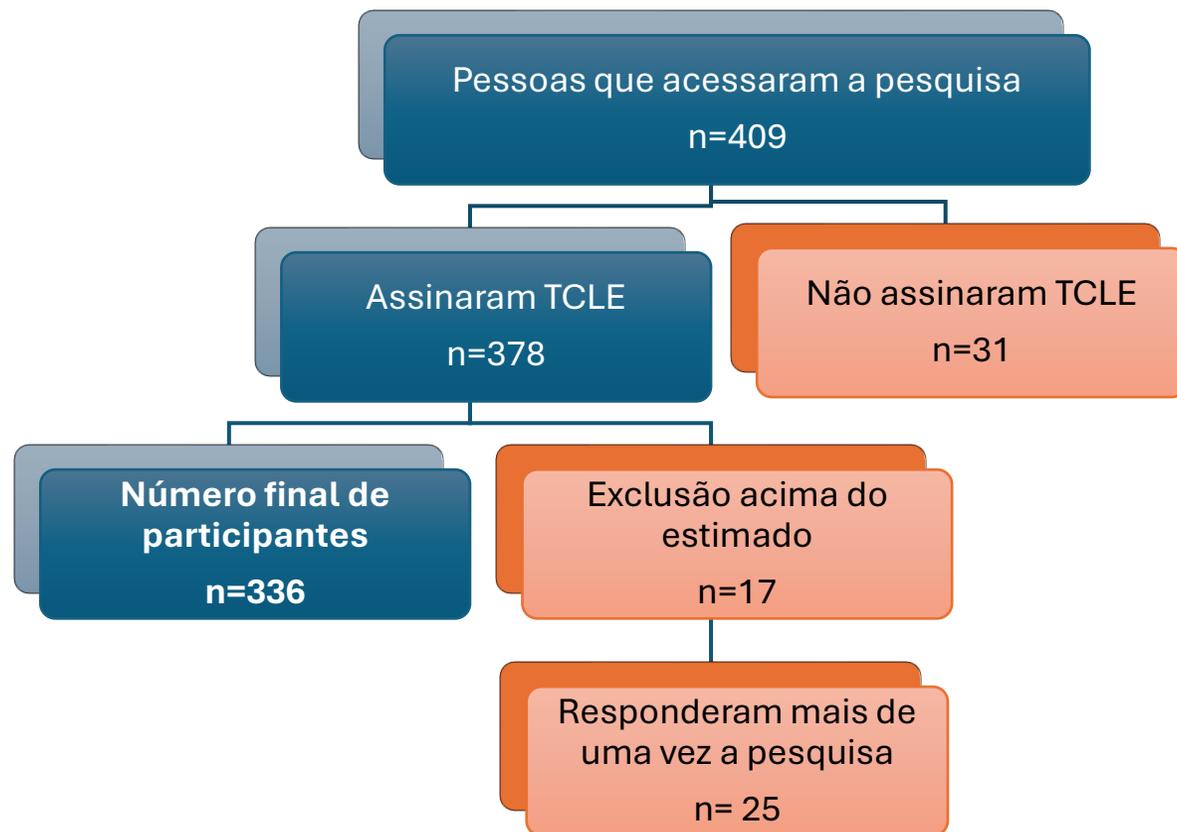
Questionários autoaplicáveis para construção dos perfis docentes encontrados na instituição;



Entrevistas com docentes e atores estratégicos da gestão e da pesquisa sobre a prática e a formação docente na Fiocruz.

Resultados preliminares do questionário

Processo de Elegibilidade



Perfil Sociodemográfico

Variáveis	N (336)	%
Sexo		
Masculino	131	39,0
Feminino	205	61,0
Gênero		
Mulher cisgênero	200	59,5
Não-binário	1	0,3
Homem cisgênero	125	37,2
Não quis declarar	7	2,1
Não respondeu	3	0,9
Raça/cor autodeclarada		
Branca	255	75,9
Preta	16	4,8
Parda	61	18,1
Não respondeu	4	1,2

(...) A maioria dos respondentes era do sexo feminino (61%) e 59,5% declararam serem mulheres cisgêneros. Notou-se um predomínio de pessoas que se autodeclararam brancas (75,9%).

Perfil Sociodemográfico

Variáveis	N (336)	%
Faixa etária (anos)		
29-39	36	10,7
40-49	116	34,5
50-59	100	29,8
60 ou mais	79	23,5
Não respondeu	5	1,5
Estado civil		
Solteiro	47	14,0
Relação estável	62	18,4
Casado	170	50,6
Divorciado	52	15,5
Viúvo	3	0,9
Não respondeu	2	0,6

A média de idade foi de 51,7 (dp:±9,7) anos e mediana de 51 anos. 53,3% apresentaram idade igual ou maior a 50 anos e 69% declararam ter companheira(o).

Perfil Sociodemográfico

Variáveis	N (336)	%
Faixa de renda individual mensal		
2.001 a 3.000	1	0,3
3.001 a 5.000	4	1,2
5.001 a 10.000	41	12,2
10.001 a 20.000	232	69,0
20.001 a 100.000	54	16,1
Não respondeu	4	1,2
Filhos		
Sim	256	76,2
Não	80	23,8

(...) predomínio da faixa de renda foi de R\$ 10.0001,00 a R\$ 20.000,00(69,0%) e 76,2% declararam ter filhos.

Perfil Sociodemográfico

Variáveis	N (336)	%
Estado de residência		
Amazonas	6	1,8
Bahia	10	3,0
Ceará	9	2,7
Distrito Federal	23	6,8
Minas Gerais	20	6,0
Mato Grosso do Sul	1	0,3
Pernambuco	24	7,1
Paraná	12	3,6
Rio de Janeiro	225	67,0
Rio Grande do Norte	1	0,3
Rondônia	5	1,5

(...) o Estado do Rio de Janeiro apresentou a maior prevalência de respondentes com 67,0% dos participantes. O Estado de Pernambuco foi o segundo mais prevalente (7,1%), seguido do Distrito Federal com 6,8%.

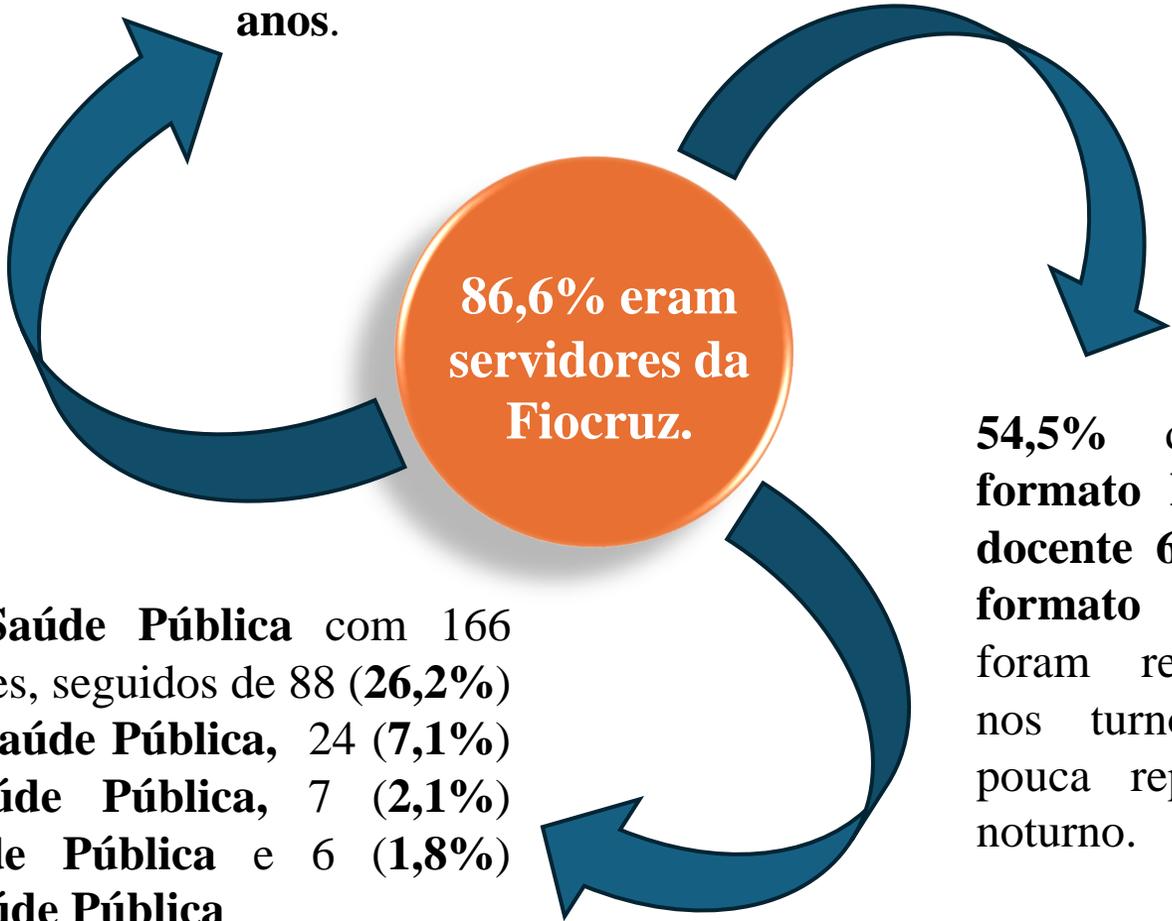
Perfil Sociodemográfico

Variáveis	N (336)	%
Docente deficiente		
Sim	7	2,1
Não	328	97,6
Não respondeu	1	0,3
Qual deficiência (n=7)		
Cardiopatia	1	14,3
Física	3	42,8
Auditiva	1	14,3
Visual	2	28,6
Tipos de barreiras (n=7)		
Arquitetônicas	1	14,3
Urbanísticas	5	71,4
Comunicação	1	14,3

Apenas 2,1% dos participantes do estudo declararam ser uma pessoa com deficiência. Os dados mostraram uma tendência a baixa representatividade desse estrato da população de docentes do *stricto sensu* da Fiocruz.

Perfil Institucional dos Docentes Stricto Sensu Participantes

A média de anos vinculados a Fiocruz foi de **20,7** (dp: $\pm 10,5$) anos e como docente **13,7** (dp: $\pm 8,9$) anos.



86,6% eram servidores da Fiocruz.

Pesquisador em Saúde Pública com 166 (49,4%) participantes, seguidos de 88 (26,2%) **Tecnologistas em Saúde Pública**, 24 (7,1%) **Analistas em Saúde Pública**, 7 (2,1%) **Técnico em Saúde Pública** e 6 (1,8%) **Especialista em Saúde Pública**

54,5% declararam trabalhar no **formato híbrido** e para a **prática docente 64,2%** disseram **utilizar o formato híbrido**. As atividades foram realizadas majoritariamente nos turnos matutino/vespertino e pouca representatividade no turno noturno.

Horas de Dedicções dos Docentes

(...) a média de horas semanais declarada para atividades docentes foi de **18,7 (dp: ±11,5) horas e mediana de 20 horas**.

Atividades com maior dedicação de horas, considerando a média semanal:

1. *Desenvolvo projeto de pesquisa com meus alunos e/ou grupo de trabalho pertinente a minha área de atuação na Fiocruz (8,5 (dp:±24) horas semanais);*

2. *Escrevo artigo e/ou capítulos de livros ou material didático pertinente a minha área de atuação na Fiocruz (8,2 (dp:±2,3) horas semanais)*

3. *Oriento aluno(a)(s) vinculado(a)(s) ao PPG stricto sensu (7,9 (dp:±3,4) horas semanais) / 3. Atividades de coordenação de projetos institucionais e/ou pesquisa (7,9 (dp:±3,0) horas semanais).*

Atividades com menor dedicação de horas, considerando a média semanal:

1. *Oriento aluno(a)(s) vinculado(a)(s) ao ensino médio (Olimpíadas, Provoc, Estágio) (1,6 (dp:±2,7) horas semanais);*

2. *Oriento aluno(a)(s) vinculado(a)(s) ao PPG lato sensu (3,3 (dp:±3,8) horas semanais);*

3. *Faço atendimento ao público interno e/ou externo que está intimamente ligado à minha atividade atual na Fiocruz (4,6 (dp:±3,8) horas semanais).*

Orientação de Estudantes

90,5% dos docentes participantes declararam realizá-la, sendo que a faixa com maior prevalência para orientações foi de 4-6 estudantes (39,1%). A média de estudantes orientados por docente foi de 4,7 (dp: $\pm 3,9$).

Variáveis		N(336)	%
Orienta estudantes atualmente			
Sim		304	90,5
Não		32	9,5
Quantos alunos orienta (n=304)	n (304)	%	
1-3	102	33,6	
4-6	119	39,1	
7-10	67	22,0	
11 ou mais	16	5,3	

Atuação Docente

Variáveis	N (336)	%
Área de atuação no ensino do docente relacionada com suas atividades de pesquisa		
Sim	326	97,0
Não	9	2,7
Não respondeu	1	0,3
Docente vinculado a um programa de pós-graduação		
Sim	295	87,8
Não	41	12,2
Leciona disciplina na FIOCRUZ		
Sim	294	87,5
Não	42	12,5
Leciona disciplina externa a FIOCRUZ		
Sim	96	28,6
Não	240	71,4

Atuação Docente

86,0% declararam estarem inseridos em algum grupo de pesquisa da Fiocruz.



92,3% declaram participar de eventos científicos, congressos e seminários.



Entre os principais motivos de não participação estão:

- *aposentadoria;*
- *não ser da carreira de pesquisador;*
- *desconhecimento da definição de grupo de pesquisa na Fiocruz;*
- *participação de projetos de pesquisa mas sem se vincular ao grupo;*
- *não interesse em se vincular em um grupo de pesquisa do Cnpq ou não perceber vantagens em estar vinculado a um grupo de pesquisa Cnpq;*
- *nenhum motivo específico.*

Esses motivos foram contabilizados com **23,4%** das respostas.

Dentre os motivos de não participação de eventos científicos estão a falta de tempo e/ou recurso como principal justificativa com **42,4%** das respostas.

Área de Atuação Docente - CAPES

Área de atuação - CAPES	N (336)	%
Ciências Exatas e da Terra	10	3,0
Ciências Biológicas	80	23,8
Engenharias	1	0,3
Ciências da Saúde	141	42,0
Ciências Agrárias	12	3,6
Ciências Sociais Aplicadas	15	4,5
Ciências Humanas	35	10,4
Multidisciplinar	40	11,9
Não respondeu	2	0,6



Área de Atuação Docente - CAPES

**Ciências da Saúde,
área básica Saúde
Coletiva**

com 95 docentes entre as subáreas da epidemiologia, medicina preventiva e saúde pública.

**Ciências Biológicas,
área básica Ciências
Biológicas III**

com 52 docentes distribuídos entre as subáreas que envolvem bacteriologia, micologia, protozoologia, virologia, entomologia, helmintologia e imunologia.

**Ciências da Saúde,
área básica Medicina I,
II e III**

com 30 docentes distribuídos entre as subáreas da clínica médica, dermatologia, doenças infecciosas, hematologia e saúde materno infantil.

**Multidisciplinar com 40
docentes e as Ciências
Sociais com 35
docentes**

aparecem também com áreas importantes de concentração de participantes, entretando, há uma maior pulverização entre as subdivisões das áreas básicas e subáreas mostrando uma tendência maior de heterogeneidade nas classificações com base na autodeclaração dos docentes participantes.

Unidade de Vinculação do Docente

Variáveis	N (336)	%
Unidade de vinculação		
Presidência Fiocruz	8	2,4
Vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)	1	0,3
Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC)	4	1,2
Vice-presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB)	2	0,6
Vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS)	1	0,3
Gerência Regional de Brasília - Fiocruz Brasília (GEREB)	24	7,1
Casa de Oswaldo Cruz (COC)	20	5,9
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ESNP)	46	13,7
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)	11	3,3
Instituto Leônidas e Maria Deane - Fiocruz Amazônia (ILMD)	6	1,8
Instituto Gonçalo Moniz - Fiocruz Bahia (IGM)	10	3,0
Instituto René Rachou - Fiocruz Minas (IRR)	20	5,9
Instituto Carlos Chagas - Fiocruz Paraná (ICC)	12	3,6
Instituto Ageu Magalhães - Fiocruz Pernambuco (IAM)	23	6,8

Unidade de Vinculação do Docente

Instituto de Ciências e Tecnologia em Biomodelos (ICTB)	10	3,0
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)	7	2,1
Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)	9	2,7
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos)	9	2,7
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)	5	1,5
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)	19	5,6
Instituto nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)	14	4,2
Instituto Oswaldo Cruz (IOC)	60	17,8
Escritório - Fiocruz Ceará	9	2,7
Escritório - Fiocruz Mato Grosso do Sul	1	0,3
Escritório - Fiocruz Rondônia	5	1,5

Tecnologias Pedagógicas Utilizadas pelos Docente

- A maioria relatou a utilização de estratégias tradicionais de abordagem, como, por exemplo, aula expositiva (16,4%) e seminários (13,7%).
- As outras ferramentas que surgem com mais frequência envolvem o uso de recursos digitais como a comunicação com os alunos com 15,8%, o armazenamento e compartilhamento de mídias com 11% e salas virtuais para atividades educativas com 10,0%.
- As tecnologias pedagógicas vinculadas a uma abordagem mais participativa aparecem com uma menor frequência, como, por exemplo, ferramentas de produção de apresentações colaborativas com 4,6%, a elaboração de painéis com 3,1%, ferramentas para elaboração de gráficos e infográficos com 1,3%.

Variáveis	N (1897)*	%
Tecnologias pedagógicas utilizadas		
Painel	59	3,1
Seminário	260	13,7
Aula expositiva	311	16,4
Quadro/ lousa	152	8,0
Ferramentas de comunicação com os alunos	300	15,8
Redes sociais	38	2,0
Salas virtuais para atividades educativas	190	10,0
Aplicativos de gerenciamento de projetos	27	1,4
Armazenamento e compartilhamento de mídias	208	11,0
Vídeos e mídias por meio de plataformas	177	9,3
Mapas e ações com geolocalização	41	2,2
Ferramentas de produção de apresentações colaborativas	88	4,6
Ferramentas para elaboração de gráficos e infográficos	25	1,3
Outros	21	1,1

**A soma dos percentuais é maior que 100%, pois uma mesma pessoa pode encaixar-se em várias categorias.*

Dificuldades para Atividade Docente na Fiocruz

Dificuldades na Atividade Docente

Encontro dificuldades para conciliar o tempo para a prática docente com as demais atividades prescritas na Fiocruz”

“As atividades administrativas acadêmicas dificultam minha atividade na prática docente”

“Preciso assumir a realização de atividades que poderiam ter sido realizadas pelo suporte técnico/equipe meio da minha unidade”,

“Faltam recursos e incentivos de minha unidade para ações de formação docente”

Concordam muito ou concordam

41,3% concordando muito com a afirmação e 38,9% concordando, com um total de 80,2% favorável

32,2% concordando muito com a afirmação e 33,2% concordando, com um total de 65,4% favorável a esta afirmação

29,8% concordando muito com a afirmação e 30,8% concordando, com um total de 60,6% favorável a esta afirmação

13,9% concordando muito com a afirmação e 34,6% concordando, com um total de 48,5% favorável a esta afirmação.

Fez alguma formação para prática docente?

209 professores (59%) relataram já terem realizado alguma formação, enquanto 148 (41%) afirmaram nunca terem participado de nenhuma.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	CONCEITO
Cursos diversos	Didática, Metodologias ativas, Iniciativas da Fiocruz, Especialização	Elencam a realização de cursos diversos (cursos livres ou especializações), principalmente na área de educação (de uma maneira geral), didática e metodologias ativas. Cursos de prática docente ofertados pela Fiocruz como da VPEIC, RENASF e IAM.
Licenciatura		Realização de licenciatura em suas áreas de atuação (Biologia, história, enfermagem, entre outras).
Pós-graduação Stricto Sensu	Mestrado/Doutorado	Disciplinas e/ou estágio em docência, cursadas no Mestrado e/ou Doutorado, obrigatórias ou não.
Vida prática	Estágios e/ou Experiências em sala de aula Preceptoria e tutoria	A experiência em sala de aula e a prática cotidiana entendidas como formadoras docentes. Algumas experiências de estágios, monitorias, preceptorias e/ou tutorias também foram consideradas formadoras.

“Curso de aperfeiçoamento Formação Pedagógica de Docentes na Fiocruz: em busca de novos padrões de ensino-aprendizagem para as Escolas de Saúde; Curso de Formação Continuada em Metodologias Ativas de Ensino (Modalidade EaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense”

“Fiz curso para formação de professores (antigo Normal, no Instituto de Educação do Rio de Janeiro e na graduação escolhi Licenciatura em Ciências Biológicas na UFRJ”

“Fiz na graduação. Tenho um segundo diploma, em licenciatura em Enfermagem”

“Durante o mestrado e doutorado acompanhei professores em disciplinas na graduação, mas não tive além dessa experiência nenhuma outra prática docente.

Muito aprendi sozinho com a prática”

Em relação ao questionamento sobre a não terem realizado nenhuma formação docente com 148 docentes declarantes, tivemos a prevalência das seguintes motivações:

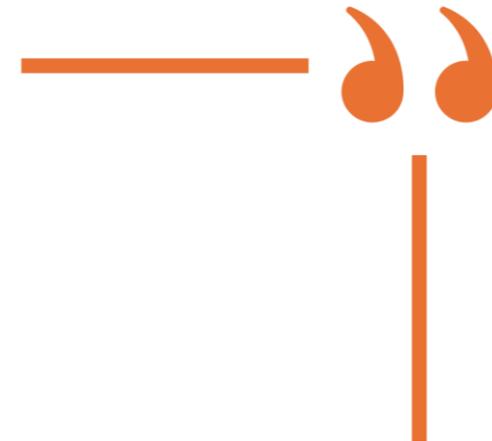
- ***falta de oportunidade;***
- ***falta de tempo e/ou disponibilidade;***
- ***priorização da pesquisa; falta de apoio institucional;***
- ***falta de interesse ou a justificativa de que “está bom como está.”***

CATEGORIAS	CONCEITO
<i>Falta de oportunidade</i>	Falta de oportunidade de formação, dentro ou fora da Fiocruz
<i>Falta de tempo e/ou disponibilidade</i>	Falta de tempo para investimento em formação docente
<i>Priorização da pesquisa</i>	Perfil de pesquisa, não havendo interesse e/ou oportunidade de investir na docência
<i>Falta de apoio institucional</i>	Falta de apoio e/ou oportunidades na Fiocruz
<i>“Está bom como está”</i>	Julgam que a prática docente já é qualificada, por falta de reclamação discente
<i>Falta de interesse</i>	Não houve interesse em buscar por formação docente até então

*“Nem na minha graduação (Jornalismo na UFRJ) nem no meu doutorado (Programa de Gestão, Educação e Difusão em Biociências na UFRJ) me foi ofertado esse tipo de formação. Precisei sim dar aulas ao longo do meu doutorado, porém não houve uma formação ou treinamento para isso. **As minhas aulas foram dadas seguindo meu instinto.**”*

“Falta de oferta acessível para minha condição de excesso de trabalho e maternidade ao mesmo tempo que falta de conhecimento de oferta de uma formação de prática docente que seja transformadora.”

*“Meu foco na formação sempre foi o bacharelado/pesquisa, **o ensino se tornou uma necessidade na minha trajetória acadêmica, mas meu principal papel institucional permanece sendo o de pesquisador.**”*



Por qual motivo sua atuação como docente não está relacionada com atividades de pesquisa?

CATEGORIAS	CONCEITO
Falta de vínculo direto com a Fiocruz	Docentes externos à instituição
Lotação em outra área	Atuação profissional em outra área do que foi convidado à lecionar
Falta de autorização da chefia e/ou estímulo para atuação docente	Impedimentos da chefia para atuação docente

97% (n=326) respondeu que sim, 2,7% (n=9) responderam que não e 0,3 (n=1) não respondeu à questão.

“Não há autorização da chefia para analistas realizarem atividades docentes”

“Porque não sou pesquisador”

“Atuação docente está vinculada à minha trajetória acadêmica e meu cargo é de Analista, na área de planejamento.”

Motivos pelos quais os participantes não lecionam, orientam e/ou participam de grupos de pesquisa na Fiocruz

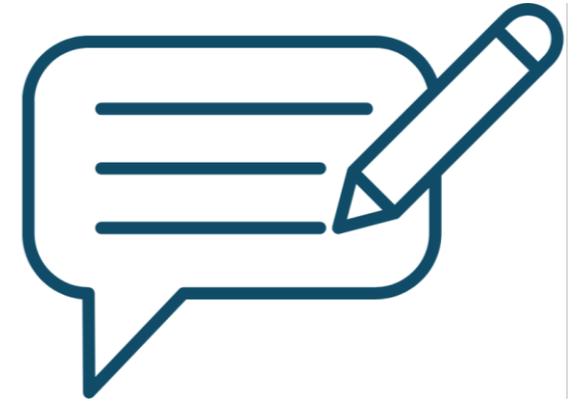
CATEGORIAS	CONCEITO
Falta de tempo	Falta de tempo, disponibilidade ou já estão aposentados
Sobrecarga com atividades de gestão	As atividades de gestão inviabilizam o acúmulo com outras atividades
Não ser considerado/a docente	Constrangimentos institucionais para atuação docente

Dos 336 respondentes, 87,5% (n=294) responderam que lecionam alguma disciplina, 90,5% (n=304) orientam algum aluno atualmente e 86% (n=289) participam de algum grupo de pesquisa.

“(Não participo de grupos de pesquisa pois) não sou pesquisador”

“Estou envolvido com a coordenação de um curso de especialização e também acompanhando pessoa da família em tratamento de saúde”

“A chefia não permite analistas lecionarem”



*“Não encontro espaço institucional para lecionar disciplinas. Não há estímulos por parte dos servidores para que recém-doutores possam exercer a prática docente em ambiente acadêmico. As únicas opções que vejo estar disponíveis aos recém-doutores referem-se à orientações de alunos de iniciação científica e de pós-graduação, sendo que em muitos casos, na maioria dos casos, trata-se de uma “terceirização da orientação” por parte do orientador servidor. Nestes casos, o servidor orientador designa a orientação de seus alunos para doutores não servidores (como os posdocs) e sequer os cadastram como co-orientadores junto ao Programa de Pós-Graduação. **Honestamente, vejo esta prática como abusiva e unilateral.**”*

“Considerando sua prática docente na Fiocruz, quais cursos e/ou formação seriam importantes para a instituição oferecer com a finalidade de ajudá-lo a aprimorar, melhorar, qualificar sua prática enquanto docente?”

CATEGORIAS	CONCEITO
Nenhuma formação necessária	Irrelevante a oferta desse tipo de formação
Práticas docentes	Práticas docentes com foco em saúde
Plataformas e ferramentas digitais e redes sociais	Plataformas de comunicação com os alunos: (Whatsapp, Teams, Zoom, Google Meet), Inteligência artificial (ChatGPT)
Didática e metodologias ativas	Desenvolvimento dessas habilidades em sala de aula
Qualificação/atualização teórica sobre filosofia e/ou educação	Sugestões de abordagens teóricas para desenvolvimento docente
Idiomas	Para internacionalização dos programas, investimento em atualização de idiomas para os docentes
Demandas técnicas de formação	Demanda por capacitação em estatística, geoprocessamento, técnicas de pesquisa qualitativa, gerenciamento de projetos, etc
Educação inclusiva	Demanda por conhecimentos específicos para ensinar pessoas com deficiência e promover a inclusão em sala de aula
Valorização e qualidade de vida docente	Destacam a importância da valorização docente na Fiocruz e garantia de sua qualidade de vida, com fomento à educação permanente



“Visitas ou intercâmbio para conhecer práticas de outros professores”

“Uso de recursos digitais para apresentações e aulas mais atrativas”

*“Montagem de aulas dinâmicas, através do uso do Canvas.
Oficina de video , técnicas de filmagem e edição de videos.”*

“A Fiocruz poderia ter um sistema tipo udemy com vários treinamentos online e certificação. Talvez aproveitar as potencialidades do Campus Virtual para essa finalidade. Precisamos ter treinamento sobre o que é plágio, como detectar plágio, como detectar texto gerado em chatgtp, como orientar os alunos.”

“Ferramentas educacionais para pós graduação de cursos de HUMANAS (a tendencia da instituição é achar que os únicos cursos são da área biomédica)”

“Aplicativos para gerenciamento de projetos e organização colaborativa de equipes; Ferramentas para produção de apresentações colaborativas – CANVA, Google Apresentações, Prezi, entre outras ferramentas similares; Ferramentas para elaboração de gráficos e infográficos – Infogram, Fooplot, entre outras ferramentas similares”

“Fundamentação teórica para o exercício da docência. Falar sobre ferramentas sem falar sobre a teoria não é funcional. Também é importante falar sobre a avaliação como processo de formação do indivíduo. O desafio será implementar esses cursos/capacitação dentro das várias atividades que já temos no nosso dia-a-dia.”

“Cursos de didática, cursos de ética e integridade, Filosofia, Psicologia voltada para a relação professor-aluno”

“Teorias educacionais de modo geral, mostrando potencialidades e desafios da educação em tempos de redes sociais e inteligência artificial”

“Pensando na internacionalização, cursos de aperfeiçoamento em idiomas (inglês, francês e espanhol)”

“Atualmente, minha maior dificuldade é saber lidar com alunos com necessidades específicas, como alunos com TEA, depressão, Asperger, etc. Não sei até que ponto tratá-los de forma diferente (em sala de aula, nas avaliações, etc) é aceitável ou discriminação.”

“Não percebo um olhar para a prática docente e seu impacto na vida do estudante de um modo geral. O estudante parece ser o único responsável pelo seu aprendizado. Percebo poucos questionamentos sobre o que eu, professor(a), estou fazendo que alguns estudantes não estão aprendendo alguns conceitos e sua operacionalização na prática profissional.”



“Não sei a resposta é somente oferecer cursos, acho que a Fiocruz deveria incentivar e sensibilizar a prática docente em todos os níveis. Temos muitos pesquisadores que se acreditam docentes, mas, não são. Acho que a instituição deveria valorizar mais essa prática e promover mais debates sobre Educação.”

“Para ensinar, coordenar uma equipe de alunos, dentro de uma equipe de servidores é necessário saber lidar com pessoas. Cursos ou formações sobre como ser, ter, fazer boas lideranças poderia contribuir positivamente aos ambientes de ensino e pesquisa. Especialmente se isso começar pelas coordenações de cursos (e comissões de PG) e chefias de laboratórios, assim como nas câmaras técnicas. Isso permitiria uma capilarização institucional de esforços para administrar conflitos e até diminuir assédio.”